

APRENDIZAGEM AUTOGERIDA (AUTODIRIGIDA): CARACTERÍSTICAS, VANTAGENS E DESVANTAGENS

Gislaine dos Santos Caires Mattos

Licenciada em Letras Português/Inglês e respectivas literaturas pela Faculdade Anhanguera de Campinas. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. Email: profagislainecaires@gmail.com

Márcio Greyck de Assis Silva

Mestrado em Ciências da Educação pela WEU. Especialista em Educação Física Escolar e Professor de Educação Física na cidade de Capim e de Rio Tinto.

Lenilson Felix Ribeiro

Professor de Geografia, Graduado em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Cursando Mestrado em Ciências da Educação.

Dioclecio de Brito

Graduado em Estudos Sociais, História, Geografia e Letras pela Universidade Estadual da Paraíba. Especialista em Direito Educacional pelo Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação do Rio de Janeiro, Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Inglesa pelo IESPA, Especialista em Arquivologia e Gestão Territorial e Ambiental pela UFPB e Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFPB.

RESUMO: A aprendizagem autodirigida é conceituada como a autorregulação do processo de aprendizagem por parte do próprio estudante. Seu modelo de aprendizagem favorece a autonomia, a estimulação e o desenvolvimento de competências como autorregulação e pensamento crítico. Entretanto, as limitações como dificuldade de autodisciplina e falta de feedback podem gerar insegurança e prejudicar sua efetividade. A justificativa para a realização desse estudo fundamenta-se no fato de que o tema ainda se apresenta como relativamente recente e em expansão no campo da literatura acadêmica. Diante de tal perspectiva, esse estudo tem como objetivo analisar as principais características, vantagens e desvantagens da aprendizagem autodirigida. Quanto a metodologia, foi realizada uma pesquisa qualitativa, através de um levantamento bibliográfico e documental. Os resultados apontam que a efetividade desse modelo depende tanto de um suporte institucional mínimo, que permite orientação e acompanhamento, quanto da capacidade do aluno de gerenciar com autonomia e determinação a própria trajetória de formação.

Palavras-chave: Aprendizagem autogerida. Autonomia. Autorregulação. Autodisciplina.

ABSTRACT: Self-directed learning is conceptualized as self-regulation of the learning process by the student themselves. Its learning model favors autonomy, stimulation and the development of skills such as self-regulation and critical thinking. However, limitations such as difficulty with self-discipline and lack of feedback can generate insecurity and hinder its effectiveness. The justification for carrying out this study is based on the fact that the subject is still relatively recent and expanding in the field of academic literature. From this perspective, this study aims to analyze the main characteristics, advantages and disadvantages of self-directed learning. In terms of methodology, a qualitative study was carried out through a bibliographic and documentary survey. The results show that the effectiveness of this model depends both on a minimum of institutional support, which allows for guidance and monitoring, and on the student's ability to manage their own training path with autonomy and determination.

Keywords: Self-managed learning. Autonomy. Self-regulation. Self-discipline.

1 Introdução

A aprendizagem autodirigida, também reconhecida como aprendizagem autogerida, é tida como uma abordagem educacional em que o estudante assume o protagonismo do próprio processo formativo (Guimarães *et al.*, 2023). Nesse contexto, cabe a ele definir o que aprender, de que forma e em qual momento, estabelecendo metas, selecionando estratégias de estudo e avaliando sua evolução (Ramos *et al.*, 2024).

Essa configuração rompe com a perspectiva educacional tradicional, na qual o professor ocupa a função principal de transmitir conteúdos e controlar o ritmo e a direção do aprendizado. Ao contrário, a ênfase recai sobre o desenvolvimento da autonomia do aprendiz, que passa a ter maior motivação para buscar conhecimento e solucionar desafios (Andrade Filho *et al.*, 2024).

A ideia de “andragogia”, popularizada por Malcolm Knowles, não se apoia na suposição de que o adulto aprenda de forma diferente da criança, pois já traz consigo experiências, conhecimentos prévios e maior necessidade de autonomia. Nesse sentido, a aprendizagem autodirigida oportuniza o exercício de escolhas mais sintonizadas com os interesses e objetivos de quem estuda, reforçando o senso de responsabilidade e a motivação para alcançar resultados (Palange, 2020).

É importante ressaltar que a aprendizagem autogerida não se restringe à modalidade de Educação a Distância (EAD), embora as tecnologias digitais e a flexibilidade de horários favoreçam sua expansão em cursos online, o conceito também se aplica ao ensino presencial e híbrido. Em todas essas modalidades, o discente exerce maior autonomia na seleção de recursos, na gestão do tempo e na busca por fontes de informação que atendem aos seus propósitos de aprendizagem, ainda que o papel do professor, ou do tutor, seja determinante como facilitador e orientador em dados momentos (Guimarães *et al.*, 2023).

Ante ao exposto, esse estudo pretende responder a seguinte pergunta: quais as principais

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

características, vantagens e desvantagens da aprendizagem autogerida?

Acredita-se que a aprendizagem autogerida, pode proporcionar maior autonomia e motivação, sendo capaz de potencializar a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de competências como autorregulação, pensamento crítico e resolução de problemas. Contudo, é preciso destacar que algumas limitações podem surgir nesse processo, como dificuldades de autodisciplina e gestão do tempo, falta de feedback, que pode prejudicar a correção de eventuais falhas e sentimento de insegurança ou desmotivação.

A justificativa para a realização desse estudo fundamenta-se no fato de que o tema ainda se apresenta como relativamente recente e em expansão no campo da literatura acadêmica.

Portanto, para responder à pergunta proposta, esse estudo tem como objetivo analisar as principais características, vantagens e desvantagens da aprendizagem autodirigida.

Quanto a metodologia, realizou-se uma pesquisa qualitativa, executada através de um levantamento bibliográfico. No que diz respeito as fontes de pesquisa, seu levantamento foi feito por meio de uma bibliografia pública, com a utilização de livros, monografias, teses, artigos científicos, para melhor compreensão do assunto. A coleta de informações foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal de periódicos CAPES e Google Acadêmico, através das palavras-chaves: Aprendizagem autogerida, educação, autonomia. Como critérios de inclusão serão considerados estudos com período de publicação entre 2020 e 2025, em português e inglês, completos e disponíveis gratuitamente. Como critérios de exclusão serão considerados estudos fora do período de publicação, pesquisas incompletas como capítulos soltos de livros, resumos etc.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

2 Características, vantagens e desvantagens da aprendizagem autodirigida

A aprendizagem autodirigida, considerada um conceito relativamente recente no campo educacional, envolve a autorregulação do processo de aprendizagem por parte do próprio estudante. Nesse modelo, o indivíduo assume o protagonismo de sua evolução, identificando suas necessidades e interesses, definindo metas e gerenciando de forma autônoma e automotivada suas atividades de estudo (Fernandes *et al.*, 2024).

Assim, o aprendiz exerce um papel ativo em sua formação, responsabilizando-se pela monitoria e avaliação do próprio desempenho, reduzindo a dependência de professores, tutores ou mentores para alcançar os objetivos que almeja (Narciso & Da Silva, 2023).

Nesse sentido, o sujeito não apenas escolhe conteúdos e métodos, mas também monitora e ajusta suas estratégias de estudo, buscando alcançar resultados mais eficazes. É nesse cenário que surge a importância do desenvolvimento de habilidades metacognitivas, fundamentais para que o aprendiz seja capaz de diagnosticar suas necessidades formativas e buscar soluções para as lacunas de conhecimento (Andrade Filho *et al.*, 2024).

O conceito de aprendizagem autodirigida ganhou força na década de 1970 por meio dos estudos do Dr. Ian Cunningham, sendo posteriormente disseminado por autores como Blake Boles (Bretas *et al.*, 2020). Contudo, a ideia de que o sujeito pode assumir o controle de seu aprendizado também foi explorada em pesquisas anteriores, que enfatizava a autonomia e a motivação na formação de adultos (Palange, 2020).

Atualmente, tal abordagem transcende os métodos usuais de formação continuada nas escolas e no ambiente corporativo, ao proporcionar um processo educacional mais flexível, centrado na autogestão do conhecimento, na autorreflexão e na adaptação a contextos diversos (Guimarães *et al.*, 2023).

Ramos *et al.* (2024) reforçam que a capacidade de gerenciamento do próprio no processo de formação é fundamental para o desenvolvimento de competências profissionais e pessoais,

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

tornando o sujeito mais adaptável em cenários de mudanças.

Dessa forma, é possível ressaltar que a aprendizagem autogerida possui alguns traços que a distinguem de métodos convencionais, centrados na figura do professor. Segundo Palange (2020), uma das características é a autonomia do estudante, que toma para si a responsabilidade de planejar, executar e avaliar o próprio aprendizado. O autor também pontua que o indivíduo deve ter capacidade de refletir sobre o próprio processo de aprendizagem.

Fernandes *et al.* (2024) discorrem ainda que nessa modalidade, a motivação está relacionada à vontade de aprender por satisfação pessoal ou por reconhecimento da utilidade prática dos conteúdos. E que outra característica desse estudo é a flexibilidade de recursos e ferramentas, pois o aluno pode aprender por diferentes estratégias, incluindo livros, artigos científicos, videoaulas, fóruns de discussão e plataformas virtuais.

Portanto, a educação autogerida ou autodirigida caracteriza-se pela ênfase na autonomia do aprendiz, na necessidade de competências metacognitivas e na presença de um planejamento estratégico individual (Ramos *et al.*, 2024). Se, por um lado, esse modelo propicia maior engajamento e motivação por parte dos estudantes, por outro, também exige disciplina, autorreflexão e habilidades de gestão do tempo para que o processo de aprendizagem seja realmente efetivo e mantido (Reis *et al.*, 2021).

Corroborando com o autor supracitado, Fernandes *et al.* (2024) destaca que, a educação autogerida proporciona aos aprendizes mais consciência de seu progresso e mais engajamento na busca de soluções para suas próprias dúvidas. Além disso, a possibilidade de escolher o momento, o local e os recursos para aprender permite a personalização dos conteúdos, respeitando diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. Essa abordagem também favorece o pensamento crítico e a capacidade de autorreflexão, uma vez que os estudantes são estimulados a avaliar suas estratégias, identificar lacunas e propor ajustes contínuos para alcançar seus objetivos.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Contudo, Reis *et al.* (2021) destaca que é preciso de alto nível de autodisciplina e organização, pois nem todos os aprendizes dispõem de habilidades para gerenciar seu próprio tempo e manter-se motivados sem supervisão direta. Outro ponto é a falta de feedback, comum em contextos mais independentes, o que pode dificultar a correção de erros ou a melhoria no desempenho em tempo hábil. Há, ainda, o risco de isolamento e de sentimento de insegurança, visto que o aprendiz pode não encontrar orientações ou esclarecimentos quando necessário.

3 Considerações Finais

Conclui-se que a aprendizagem autodirigida, ao concentrar-se na autonomia, na autorregulação e no protagonismo do aprendiz, é considerada um método de relevância para desenvolver habilidades de planejamento, pensamento crítico e motivação intrínseca. Apesar de suas vantagens como a flexibilidade de estudo, a personalização das atividades e a responsabilidade do estudante sobre seu progresso, há também aspectos que devem ser pontuados que se referem à maior necessidade de autodisciplina, risco de isolamento e na possível carência de feedback. A efetividade desse modelo depende tanto de um suporte institucional mínimo, que permite orientação e acompanhamento, quanto da capacidade do aluno de gerenciar com autonomia e determinação a própria trajetória de formação.

4 Referências Bibliográficas

Andrade Filho, M. A. S., Quadrado, A. M., Gonçalves, S. A. B., & da Silva, D. S. (2024).

Aprendizagem autodirigida e design instrucional: caminhos e possibilidades. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(7), 92-107.

Bretas, A., Santille, A., Schlochauer, C., & Casarin, T. (2020). *Core skills: Nem soft, nem hard*.

10 habilidades essenciais para um mundo em transformação. Instituto Teya.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

- Fernandes, A. B., de Souza, Á., Júnior, H. G. M., Krohling, J. P. R., Klauch, J. J., das Neves Meroto, M. B., ... & da Silva, W. A. V. (2024). Aprendizagem autogerida para o ensino da educação profissional na plataforma Moodle. *Revista Contemporânea*, 4(1), 1922-1940.
- Guimarães, U. A., Roque, S. M., Santos, C. T., & Santiago, E. C. B. (2023). Contribuições do design instrucional para a aprendizagem autogerida em cursos de educação a distância. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, 4(4), e443038-e443038.
- Narciso, R.; Da Silva, M. V. M. Aprendizagem com aportes do design instrucional e da educação autogerida. *Revista Ilustração*, v. 4, n. 2, p. 97-102, 2023.
- Palange, I. (2020). *Gestão de cursos em educação a distância: teorias, abordagens e estratégias*. Editora Senac São Paulo.
- Ramos, D. P., Silva, J. A. G., de Assis Polizello, Â. A., Lopes, E. P., & Ribeiro, H. M. (2024). Plataforma moodle uma tecnologia inovadora: Reflexões, aprendizagem autodirigida e design instrucional. *Seven Editora*.
- Reis, G. V. L., Rocha, J. F. D., Savassi, L. C. M., Sampaio, C. A., & Caldeira, A. P. (2021). Representações sociais da aprendizagem autodirigida entre médicos da atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45, e164.